

Introdução: Hipertensão arterial é o maior fator de risco para doenças cardiovasculares, porém o controle pressórico ainda é insatisfatório. O seguimento ambulatorial de pacientes hipertensos permite avaliar se os recursos disponibilizados para diagnóstico e tratamento estão contribuindo para aumentar as taxas de controle.

Objetivo: Avaliar a taxa de controle da pressão arterial (PA) em ambulatório de referência para hipertensão.

Métodos: Estudo de coorte. Na presente análise, incluíram-se dados da avaliação inicial e da última consulta dos pacientes ingressantes no ambulatório desde 2006. As consultas são registradas no Sistema Hipertensão (registro eletrônico e sistematizado de dados), especificamente planejado para este fim. A pressão arterial foi comparada por teste T para amostras dependentes.

Resultados: A idade dos 327 pacientes incluídos foi de 56 ± 13 anos, 67,9% eram mulheres, 80,1% brancos, 66,1% estudaram até a oitava série. Os níveis pressóricos na linha de base foram $158 \pm 30 / 91 \pm 16$ mmHg, IMC 30 ± 6 Kg/m² e 33% estavam com PA $<140/90$ mmHg. Os pacientes que abandonaram o ambulatório (não consultaram a partir de 2009; n=117) tinham PA basal de $160 \pm 34 / 94 \pm 18$ mmHg. Os 262 pacientes com pelo menos dois meses de seguimento ($34,5 \pm 20,3$), que consultaram em 2009, apresentavam na última consulta PA de $144 \pm 26 / 86 \pm 4$ mmHg ($P < 0,001$), IMC 30 ± 6 Kg/m², com 44,3% dos casos com PA controlada. Após a avaliação inicial, 72,1% usava até três anti-hipertensivos, sendo os principais diuréticos tiazídicos (68,5%), inibidores da enzima conversora da angiotensina (63%), betabloqueadores (51,4%), bloqueadores de canais de cálcio (30,9%). Na última consulta, 67,6% usavam até 3 anti-hipertensivos (respectivamente 58,4% ; 52,9% ; 45,3%; 37,6%) .

Conclusão: Hipertensos em tratamento em ambulatório de referência reduziram os níveis pressóricos, mas menos da metade obteve controle satisfatório.